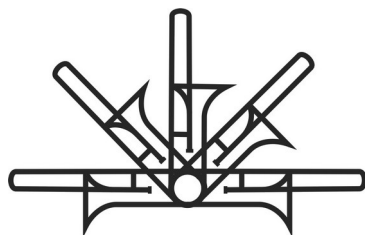


**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



**A PRÁTICA COLETIVA NO AMBIENTE ACADÊMICO - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA CLASSE DE TROMBONE NA UNIVERSIDADE**

**TO COLLECTIVE PRACTICE IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT - REPORTS OF EXPERIENCES IN THE TROMBONE CLASS AT THE UNIVERSITY**

*Sebastião Williams Vaz Moumeh*  
*Universidade do Estado do Amazonas-UEA*  
*swvmo.mus24@uea.edu.br*

*Wellington da Silva França*  
*Universidade do Estado do Amazonas-UEA*  
*wdsf.mus19@uea.edu.br*

**Palavras-chave:** Corais de Trombones, Prática coletiva, Performance, Aspectos Sociais

**Keywords:** Trombone Choirs, Collective practice, Performance, Social Aspects

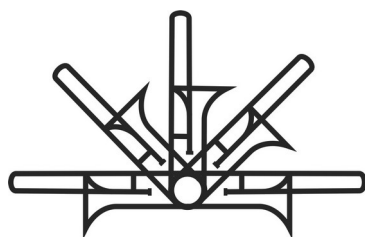
## **1. INTRODUÇÃO**

Esse trabalho apresenta relatos de experiência sobre a vivência no primeiro semestre do curso superior em Música na área da licenciatura, através de diferentes visões com o instrumento e seus diversos contextos na academia.

Sendo assim, a partir de uma pesquisa exploratória qualitativa e de levantamento, através de um questionário e abordagens com alunos mais experientes, egressos e alunos do bacharelado buscamos compreender como se dá a adaptação no início do curso graduação em uma universidade no Amazonas.

Durante toda a graduação, é requisitada aos estudantes uma maior autonomia para participação nas atividades curriculares e extracurriculares, como palestras, cursos, congressos e outros. Nesse momento, são importantes as atribuições motivacionais para realizar com sucesso as atividades. (SANTOS, 2011, p. 283)

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



Essa pesquisa parte de uma inquietação tendo em vista que ao ser diagnosticado com TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) e TEA (transtorno do espectro autista), encontrava adversidades em poder participar de forma social com os alunos e essa condição gerou a busca por uma pesquisa com esse tema. “Os estudantes ingressam em um contexto muito mais complexo em relação à trajetória escolar anterior, mas também novo para a universidade e toda sua comunidade” (POLYDORO. 2016).

Uma das dificuldades foi me adequar ao trabalho desenvolvido no coral de trombones, pois o mesmo engloba uma abrangência de ideias no instrumento, da prática musical e da minha atividade a ser desenvolvida enquanto aluno da graduação e trombonista.

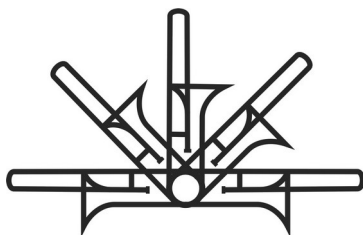
O fazer musical é “multidimensional”, nas palavras do educador musical David Elliot (2005, p. 6). A filosofia “praxialista”, por ele defendida, integra as noções de que a música é o resultado da ação de pessoas engajadas em tocar, escutar, improvisar e compor. A ação musical, nessa perspectiva, desencadeia processos interconectados de significação que envolvem aspectos da cognição e das afetividades relacionadas com o contexto social e cultural de ouvintes e produtores. (CUNHA, 2013, p. 346)

Como ponto de partida, entrevistamos 3 trombonistas que frequentaram a universidade para que a coleta de dados fornecesse os dados necessários para análise desta pesquisa.

Desta forma a entrevista se deu a partir de três perguntas básicas para que os alunos e ex-alunos pudessem responder, trazendo luz das informações, suas dificuldades, sua forma de entender, compreender e se adequar a um novo sistema de ensino durante a sua vida acadêmica.

- 1- Como foi o início da sua vida acadêmica em relação ao trombone?
- 2- Conte um pouco da sua experiência sobre a prática coletiva no âmbito acadêmico?
- 3- Relate sua vivência e experiências no coral de trombone?

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



## **2 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

A primeira pergunta foi respondida pelos entrevistados que em geral relataram as dificuldades enfrentadas durante o período acadêmico. A adaptação ao sistema acadêmico de ensino que é dividido por períodos semestrais, adequação aos estilos e gêneros musicais mais intensos, aumento na carga de estudos nas disciplinas em especial no instrumento.

Quanto as praticas coletivas os alunos relataram a importância no aprendizado do instrumento, na vivência prática da música, a identificação com gêneros e estilos musicais que não eram familiares a suas vivências. Realizar atividades em grupos homogêneos e heterogêneos possibilitou uma visão mais abrangente da música.

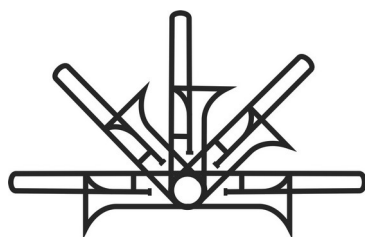
A atuação no coral de trombones possibilitou o desenvolvimento técnico e interpretativo de gêneros musicais distintos, alternar entre partes solos e acompanhamentos e entender a importância de atuar nessas variáveis e a socialização com colegas do mesmo instrumento o que possibilita uma troca de experiência e saberes.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração as respostas dos alunos pesquisados podemos destacar que a interação acadêmica trouxe evoluções significativas de ensino nas diversas etapas a qual passaram tanto nos grupos de prática, repertório, coral, ou até mesmo dentro da academia.

Ressaltando que essas evoluções só puderam acontecer devido as várias formas de ensino proporcionado dentro da instituição levando ao aperfeiçoamento prático e intelectual abrindo assim oportunidades.

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



### **REFERÊNCIAS**

CUNHA, Rosemyriam. **A prática musical coletiva**. Revista Brasileira da Música, Programa de Pós- Graduação em Música. Escola de música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 345-365, Jul./Dez. 2013

POLYDORO Soely A J. Ana Maria Alves Carneiro. **Integração à Vida Acadêmica entre Alunos de Curso de Educação Geral**. Psicologia: Ensino & Formação, Jan/Jul, 2016, 7 (1): 18-30.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos Jocemara Ferreira Mognon, Thatiana Helena de Lima, Neide Brito Cunha. **A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários**. Revista.

Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 2, Julho/Dezembro de 2011: 283-290.